

Medicina Veterinária

## **Uso da papaína no tratamento de coágulos em vesícula urinária de uma raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) - relato de caso**

Isabella Guimarães Gonçalves - 3º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Gabriel Mancilha Cesar - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Laryssa Suzuki de Oliveira Cubo - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Letícia Guimarães Rufato - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Marcos Ferrante - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

### **Resumo**

Uma raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) recebeu atendimento do Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras quando sofreu uma lesão traumática compressiva após ficar presa em um lençol. O animal apresentou hematuria, e o exame ultrassonográfico revelou a presença de dois coágulos no interior da vesícula urinária, um na parede dorsal, com 3,27cm x 1,04cm e outro no triângulo vesical, com 0,72cm x 0,36cm. Neste caso, estreptoquinase e alteplase poderiam ser utilizados para induzir a diferenciação do plasminogênio a plasmina e desfazer a rede de fibrina em excesso para originar produtos solúveis, facilmente eliminados na urina. Contudo, esses medicamentos são de difícil acesso e alto custo, por isso optou-se por um tratamento alternativo, utilizando a papaína. Esta, é uma enzima proteolítica extraída do mamão (*Carica papaya*), muito utilizada como debridante tópico e potencial aplicação como trombolítico. Assim, realizou-se um teste piloto para avaliar a concentração e tempo de aplicação necessário para o uso da papaína na dissolução de coágulos. Aplicou-se diferentes concentrações da papaína em sangue coagulado do animal, mantido a 37,5 °C, e observou-se que após 30 minutos as soluções de 5 mg/mL e 20 mg/mL apresentaram resultado positivo. Logo, idealizou-se um tratamento consistindo em lavagens da vesícula urinária com 20 mL de solução de papaína 1%, esterilizada por filtração (0,22 micras) e aplicada via sonda uretral a cada 48 horas. Como a papaína degrada glicosaminoglicanos, um dos constituintes da parede da vesícula urinária, procedeu-se a aplicação com cautela, acompanhada de avaliação ultrassonográfica. Após agir por 10 minutos, a solução era removida e eram realizadas três lavagens com solução fisiológica para remover quaisquer resquícios de papaína. Após a primeira aplicação, os coágulos já apresentaram redução. O da parede dorsal diminuiu em 41% (1,74 cm x 1,0 cm), e o do triângulo em 39% (0,51 cm x 0,31 cm). Depois da segunda aplicação, o coágulo do triângulo foi completamente removido, e o da parede dorsal havia diminuído em 83% (1,46 cm x 0,7 cm). E após a terceira aplicação, o coágulo da parede dorsal havia reduzido em 89% (1,0 cm x 0,2 cm). Nesse momento, as lavagens foram interrompidas. Portanto, o uso da papaína mostrou-se uma alternativa promissora para o tratamento de coágulos intravesicais, sendo necessários estudos clínicos para avaliar adequadamente a eficácia e segurança deste protocolo.

Palavras-Chave: Coágulos intravesicais, trombolítico, papaína.

Link do pitch: <https://youtu.be/VT4Kcpn8qqc>